



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

Daiane Araujo de Souza

Renata Santana Moura da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE
OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

Salvador

Agosto/2011

Daiane Araujo de Souza
Renata Santana Moura da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE
OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

Artigo apresentado ao curso de pós-graduação *lato sensu* em enfermagem do trabalho como requisito para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Orientadora: Nágila Soares Xavier Oenning

Salvador
Agosto/2011

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Daiane Araujo de Souza¹, Renata Santana Moura da Silva², Nágila Soares Xavier Oenning³

RESUMO

Objetivo: realizar uma revisão crítica da literatura, abordando a importância do sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho. **Método:** após o levantamento bibliográfico, 15 estudos foram analisados, com propósito de identificar referências para a temática trabalhada, as quais foram agrupadas por similaridades e divergências. Para complementar o estudo foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais de entidades conceituadas em relação à segurança e saúde no trabalho. **Resultados:** aproximadamente 67% dos estudos examinados abordaram os padrões da OHSAS 18001, 53% os padrões da BS 8800, ambas elaboradas pela *British Standards Institution* (BSI), e 40% os padrões da ILO/OSH - instrumento da OIT sobre SST. **Conclusão:** o sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, ao ser implementado nas organizações, garante uma melhoria na qualidade de vida e saúde ao trabalhador, aumentando a produtividade e reduzindo custos. **Descritores:** gerenciamento de segurança; normas de segurança e saúde ocupacional; saúde ocupacional.

ABSTRACT

Objective: a critical review of the literature addressing the importance of the management system of safety and health at work. **Method:** after the literature review, 15 studies were analyzed, in order to identify references to the theme worked, which were grouped by similarities and differences. To complement the study databases were consulted national and international entities conceptualized in relation to safety and health at work. **Results:** approximately 67% of the studies reviewed addressed the standards of OHSAS 18001, 53% of the BS 8800 standards, both developed by the British Standards Institution (BSI), and 40% standards of the ILO / OSH - OSH ILO instrument. **Conclusion:** the management system of occupational health and safety, to be implemented in organizations, ensures a better quality of life and health for workers, increasing productivity and reducing costs. **Descriptors:** security management; safety standards and occupational health; occupational health.

^{1, 2} Enfermeiras, alunas do programa de pós-graduação *lato sensu* em enfermagem do trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Salvador-BA, Brasil. E-mails: daysouza18@hotmail.com; re_moura18@hotmail.com; ³Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho. Docente do programa de pós-graduação *lato sensu* em enfermagem do trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Salvador-BA, Brasil. E-mail: profnagila@gmail.com

INTRODUÇÃO

As empresas têm aumentado o investimento em Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), acredita-se que este fato tenha se dado por conta do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), mas, geralmente as ações do serviço de SSO são estritamente reativas, ou seja, depende da ocorrência de acidentes para tomadas de ações corretivas ^{1,2}, indo ao desencontro do objetivo do FAP - incentivo à melhoria das condições de trabalho visando reduzir acidentes. ³

Nas organizações em que há a valorização da promoção e manutenção da saúde do trabalhador, identificando e controlando os perigos antes que se tornem acidentes, notam-se benefícios aferidos do ponto de vista financeiro, com a redução de passivos trabalhistas, decorrentes de processos oriundos de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho ²; aumento da produtividade, pela satisfação dos trabalhadores em saber que a empresa se preocupa com seus colaboradores; e a redução de absenteísmo.

A implantação de uma ferramenta gerencial contribui para a melhoria do desempenho das empresas em relação às questões de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), tanto na identificação das causas do acidente quanto na eliminação e redução de impactos dos mesmos sobre os trabalhadores, seus familiares e sociedade como um todo. ²

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST) é a ferramenta que dispõe de elementos que auxiliam na redução do impacto negativo do trabalho sobre o trabalhador devendo ser um processo contínuo, de planejamento de políticas de SST, implantação de programas de promoção e proteção à saúde, medição da eficácia anterior e posterior aos mesmos e análise e aperfeiçoamento do sistema.

A elaboração, implementação e avaliação do SGSST devem ser executadas por profissionais habilitados e possuir em suas equipes a inclusão dos profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), para que seja garantida eficácia do sistema e os resultados beneficiem os trabalhadores de todos os níveis hierárquicos da organização. Na implementação, deve ser assegurada a execução de medidas de prevenção e gerenciamento das informações de segurança e saúde (pelas lideranças) advindas dos trabalhadores, permitindo que os canais de comunicação entre os diferentes níveis de trabalhadores sejam eficazes e funcionem em ambos os sentidos. ⁴

Diversos países adotaram as Diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no que se refere ao SGSST através da assinatura de acordos de intenção entre a OIT e os respectivos Ministérios do Trabalho (MT).⁵ No Brasil, este acordo foi assinado em 24 de outubro de 2005, na cidade de Pernambuco, visando desenvolver ações com vistas à adoção de sistemas de gestão em segurança e saúde dos trabalhadores. O acordo ressaltou a importância da implementação dos sistemas de gestão em Segurança e Saúde no Trabalho, preconizados pela OIT.⁶

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura, abordando a importância do sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho.

METODOLOGIA

Neste estudo recorreremos ao levantamento, à revisão e à análise crítica de 15 estudos (teses, dissertações e artigos), que foram lidos na íntegra com propósito de identificar a temática trabalhada, os quais foram agrupados por similaridades e divergências. Como apoio a presente pesquisa, foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, por meio de acesso a endereços eletrônicos na internet de entidades conceituadas em relação à SST, como o Fundacentro, Organização Internacional do Trabalho, Ministério da Previdência Social e *British Standards Institution (BSI)* nas quais foram pesquisados assuntos que permitam a compreensão dos conceitos utilizados nos SGSSTs: leis e normas relacionadas à SST; sistemas de gestão da SST; normas e modelos internacionais para sistemas de gestão. O período de levantamento da revisão de literatura compreendeu-se entre abril e junho de 2011.

RESULTADOS

Observou-se que a grande maioria dos estudos teve como temática a indústria da construção, acredita-se que por ser um dos segmentos em que mais ocorrem acidentes do trabalho no mundo e por apresentar altos níveis de sinistralidade, tenha despertado o interesse dos autores. Quatro autores não direcionaram os estudos para uma instituição específica e apenas um estudo foi realizado em uma empresa, a qual não foi revelada, por não ter sido autorizada a divulgação.⁷

É importante ressaltar que apesar de alguns estudos conterem objetivos e temáticas distintas, todos tangenciam um tema em comum, que é o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.

A Figura 1 apresenta características dos estudos contemplados neste artigo, no que se refere aos Padrões de SGSST.

Referências	BS 8800	OHSAS 18001	ILO/OSH	AS/NZS 4801	ANSI Z 10
Barbosa (2000)	X	X	X		
Tomaz e Oliveira (2001)	X				
Benite (2004)	X	X	X		
Barreiros e Richers (2005)		X	X	X	
Chaib (2005)		X			
Almeida et. al (2006)		X	X		X
Borelli (2006)	X	X	X		
Rocha Jr, Costa e Godini (2006)					
Araujo, Santos e Mafra (2007)	X	X			
Gonzalez et. al (2007)	X				
Gomes, Rebelo e Andrade (2008)		X			
Dias (2008)			X		
Moutinho (2009)	X	X			
Oliveira e Qualharini (2009)	X				
Richers (2009)		X			

Figura 1: Correspondência entre os estudos e os padrões de SGSST.

Por meio da análise da Figura 1 verifica-se que aproximadamente 67% dos estudos abordaram os padrões da OHSAS 18001, 53% os padrões da BS 8800, ambas elaboradas pela *British Standards Institution* (BSI) e 40% os padrões da ILO/OSH instrumento da OIT sobre SST.

A Figura 2 apresenta a caracterização dos estudos obtidos no levantamento bibliográfico, com relação ao tipo de pesquisa, ao objetivo e às palavras-chave utilizadas em cada um.

Referência	Tipo de pesquisa	Local da pesquisa	Objetivo da pesquisa	Palavras - chave	Sistema
Barbosa (2000)	Análise de documentos Entrevistas e visitas de campo	Obra de construção de um gasoduto.	Conhecer o sistema de gerenciamento de riscos SST prescrito numa obra de dutos. Conhecer a prática diária do gerenciamento de riscos nessa obra. Verificar se o sistema de gestão prescrito é suficiente para gerenciar efetivamente os riscos de acidentes.	Acidentes do trabalho na indústria da construção; Construção de dutos terrestres; Gerenciamento de riscos; Cultura de segurança; Sistemas de gestão de SMS.	BS-8800 OHSAS-18001 ILO/OSH
Tomaz e Oliveira (2001)	Estudo de caso	Empresa de Transporte de passageiro Urbano	Análise da Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho na Empresa.	Administração de Segurança; Organização; Trabalho.	BS 8800
Benite (2004)	Exploratória, descritiva e qualitativa Levantamento e revisão bibliográfica Visitas às instalações Entrevistas e análise da documentação	Empresa construtora	Conceituar os SGSSTs, apresentar e discutir seus principais elementos, bem como, apresentar resultados que podem ser obtidos com a implementação em empresas construtoras, contribuindo com informações relevantes que auxiliem as organizações na concepção e implementação de seus SGSSTs.	Construção civil; Segurança do trabalho; Sistema; Gestão; Sistema de gestão integrado.	BS-8800 ILO-OSH OHSAS 18001
Barreiros e Richers (2005)	Revisão bibliográfica Tratamento e análise das informações obtidas		Identificar os fatores organizacionais críticos que devem ser contemplados para conceber, implementar e manter um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST)	Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SST); Desempenho da SST; Formação de competência em SST;	OHSAS 18001 AS/NZS 4801 ILO-OHS

				<p>Cultura da Segurança;</p> <p>Cultura Organizacional;</p> <p>Aprendizado Organizacional.</p>	
Chaib (2005)	Estudo de caso	Empresa do setor metal-mecânico	Verificar as normas e especificações de referência quanto à implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e de Saúde e Segurança do Trabalho, baseados na ISO 14001 e OHSAS 18001, respectivamente.	<p>Sistema de Gestão Integrada;</p> <p>Sistema de Gestão Ambiental;</p> <p>Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.</p>	OHSAS 18001
Almeida, et. al (2006)	Revisão bibliográfica	Indústria da construção	Contextualizar a gestão da segurança e saúde ocupacional na indústria da construção civil no Brasil	<p>Sistema de gestão;</p> <p>Construção civil;</p> <p>Segurança e saúde ocupacional.</p>	<p>OHSAS</p> <p>OSH/OIT</p> <p>ANSI Z 10</p>
Borelli (2006)	Levantamento bibliográfico e análise dos resultados		Evidenciar a importância da auditoria corporativa na geração de informações para a análise crítica do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho.	<p>Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho;</p> <p>Auditoria;</p> <p>Análise crítica.</p>	<p>OHSAS 18001</p> <p>ILO-OSH</p> <p>BS 8800</p>
Rocha Jr, Costa e Godini (2006)	Revisão de literatura e dos entendimentos conceitual e funcional de cultura e de aprendizagem organizacional		Apresentar a influência, relevância, importância e contribuição dos elementos para a concretização, sedimentação, manutenção e melhoria dos resultados almejados para SST.	<p>Aprendizagem organizacional;</p> <p>Cultura organizacional;</p> <p>Sistemas de gestão de saúde e segurança no trabalho.</p>	
Araujo, Santos e Mafra (2007)	Levantamento bibliográfico		Discutir a importância da Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho nas organizações.	<p>Gestão da segurança e saúde do trabalho;</p> <p>Sistema de gestão;</p>	<p>BS 8800</p> <p>OHSAS 18001</p>

				Segurança e saúde ocupacional; Avaliação de riscos.	
Gonzalez et.al (2007)	Levantamento bibliográfico	Indústria da construção civil	Abordar o sistema de gestão da qualidade e de segurança.	Gestão integrada da qualidade; PBQP-H; Segurança do trabalho.	BS 8800
Gomes, Rebelo e Andrade (2008)	Descritiva, exploratória, teórico-empírica e sob a forma de estudo de caso,	Empresa Samsung SDIB, de Manaus (AM),	Avaliar as mudanças organizacionais nos aspectos cultural, econômico e social no processo de implantação da OHSAS 18.001 no Sistema de Gestão Integrada - SGI da empresa sob estudo.	Mudanças culturais organizacionais; Implantação da OHSAS 18.001; Sustentabilidade organizacional.	OHSAS 18001
Dias (2008)	Levantamento bibliográfico	Setor da construção	Apresentar os aspetos essenciais das Diretrizes da OIT, da Convenção 167 e discutir uma abordagem para a implementação de um possível Sistema de Reconhecimento.	Sistemas de gestão da SST (SG-SST); Diretrizes da OIT (ILO-OSH 2001); Convenção 167 da OIT; Sistemas de Reconhecimento	ILO-OSH
Moutinho (2009)	Análise de dados Técnica de análise quantitativa - Qui-quadrado	Centro de Pesquisas da Petrobras-Cenpes	Analisar em que medida o Sistema de Gestão de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) implantado no Cenpes, impacta a Saúde do Trabalhador.	Saúde Ocupacional; Gestão Integrada; Acidentes de trabalho; Meio ambiente e segurança.	OHSAS 18001 BS8800
Oliveira e Qualharini (2009)	Método descritivo, de natureza qualitativa.	Plataforma de petróleo	Apresentar os diversos estudos de Análise de Riscos aplicados a uma plataforma de petróleo.	Gestão de Riscos; Riscos; Plataforma de Petróleo.	BS 8800
	Exploratória Levantamento	Não foi revelado por não ter	Analisar a possibilidade das organizações utilizarem um instrumento de avaliação	Pesquisa comportamental; Gerenciamento de segurança;	OHSAS 18001

Richers (2009)	e análise de dados Pesquisa bibliográfica	sido autorizado	da cultura de segurança em diferentes dimensões.	Fatores de riscos; OHSAS18000; Saúde do trabalhar; Qualidade de vida.	
-------------------	--	--------------------	---	--	--

Figura 2 - Caracterização dos artigos quanto ao: tipo, local de realização, objetivos e palavras-chave utilizadas.

DISCUSSÃO

Para atender aos requisitos legais de segurança e saúde ocupacional, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e Normas Regulamentadoras, as organizações devem garantir um ambiente de trabalho livre de riscos inaceitáveis de danos, garantindo o bem-estar físico, mental, e social dos trabalhadores e partes interessadas. ⁸ Portanto as organizações devem avaliar seus riscos de SST com a intenção de controlá-los, antes que este cause danos aos trabalhadores, às instalações, aos equipamentos e a seus bens em geral.⁹

Para minimizar ou eliminar tais prejuízos, muitas organizações desenvolvem e implementam sistemas de gestão voltados para a segurança e saúde ocupacional.⁸ Pois a ausência de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho prejudica no gerenciamento dos riscos, podendo permitir altos índices de acidentes e doenças do trabalho, causando efeitos danosos à saúde do trabalhador, por não está coberto com um sistema de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, comprometendo a capacidade laborativa parcial ou total de maneira temporária ou até permanente, promovendo um impacto decrescente na produção, um ambiente de trabalho negativo com trabalhadores desmotivados e um comprometimento na qualidade de seus produtos, ameaçando a imagem da companhia. ⁹

“Reduzir acidentes é uma tarefa difícil” ¹⁰, as empresas devem conhecer os perigos e os riscos existentes em seus ambientes de trabalho, pois sem a presença de perigo é impossível ocorrer acidente e suas consequências, sendo o gerenciamento de risco de fundamental importância, por garantir que todos os perigos atuais e futuros sejam

identificados e tratados adequadamente, avaliando quais riscos são toleráveis e quais devem ser controlados, direcionando recursos para as áreas mais importantes, estabelecendo objetivos e programas, resultando em uma melhoria na relação custo-benefício.⁸

O maior desafio para uma implantação, bem sucedida, de um sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho é encontrar a abordagem ideal para assegurar a mudança de valores e condutas¹¹, portanto requer transformação da cultura organizacional, para que todos estejam disponibilizados, os níveis gerenciais estejam envolvidos, para que haja controle das condições de trabalho, através da identificação, avaliação e eliminação dos riscos existentes, adquirindo cultura de segurança.¹²

Para fazer analogia da teoria com a prática, comparamos dois estudos de caso, quanto ao que foi observado nas pesquisas em relação da eficácia da implementação do SGSST em uma empresa de transporte urbano e a Samsung:

Tomaz e Oliveira¹² ao realizarem um estudo de caso numa empresa de transporte urbano, pode verificar o não comprometimento, interesse e envolvimento da alta gestão com a política de segurança e higiene do trabalho, além do despreparo daquele que estava a frente do SESMT, ficando evidenciado que todos os representantes entrevistados desconheciam a finalidade do SGSST, já que nessa empresa procurava-se realizar o cumprimento da legislação quanto a SST, porém de forma inadequada.

No estudo de caso realizado por Gomes, Rebelo e Andrade¹³ na empresa Samsung SDIB, localizada em Manaus, foi constatado que na época da pesquisa, o processo de implantação do SGSSO com base na norma OHSAS18.001 no Sistema de Gestão Integrado (SGI) da empresa apresentou relação com sustentabilidade organizacional (mudanças nos aspectos culturais, econômicos e sociais), levando-as a apresentar excelentes níveis de desempenho e agregando-lhes valor.

Ao analisar os estudos realizados pelos autores citados acima, observamos que apesar de ambas as empresas possuírem o SGSST, o comprometimento para com o sistema são distintos.

Quando o SGSST é implementado adequadamente, contribui para que as empresas possam atingir o nível da melhoria contínua de desempenho: planejando o sistema (adotando políticas de SST, identificando os perigos, avaliando e controlando os riscos, traçando objetivos e programas de gestão, cumprindo com as exigências legais); operando o

sistema (documentação e controle dos documentos e dados, consulta e comunicação, controle operacional, treinamentos, conscientização e competências, estrutura e responsabilidades); monitorando os resultados (gerindo e controlando os registros, medindo e controlando o desempenho e realizando auditorias) e introduzindo melhorias (através da análise crítica pela administração, dos incidentes, acidentes, não conformidades, para traçar ações preventivas corretivas).¹³ Concomitante a tudo que foi dito há a necessidade de avaliar o SGSST e checá-lo regularmente a fim de poder implementar as melhorias necessárias.

As exigências legais obrigam as organizações demonstrar junto às autoridades que tem um sistema de gestão consistente, coerente, encontra-se disseminado na organização e é capaz de justificar o seu desempenho.¹⁴

Para que o sistema de gestão da SST seja um instrumento com maior consistência e agilidade para auxiliar e melhorar o desempenho da SST, o nível de maturidade, as discrepâncias a análise das causas raízes pertinentes em busca de soluções, deve ser identificado pela auditoria corporativa, agregando valor ao sistema. Além disso, “é importante que as organizações criem as condições para que as questões da segurança e saúde estejam incorporadas ao seu jeito de ser, ou seja, sua cultura organizacional”.¹⁵

Um requisito essencial para proporcionar a melhoria contínua é a auditoria, pois é um processo que permite a uma organização avaliar periodicamente a eficácia do sistema de gestão de SST, por ser “uma investigação sistemática que verifica a profundidade da adesão das práticas da gestão organizacional com os requisitos estabelecidos pelo sistema de gestão eleito pela organização”.¹⁵

A auditoria contribui para a aprendizagem organizacional, elemento vital e imprescindível para a consubstanciação de uma melhoria contínua da gestão de SST, assim como a cultura organizacional. Caso estes elementos não forem suportados, influenciados, e decorrentes de uma visão genuína de SST, devidamente contextualizada e incorporada pela estratégia de negócio, o SGSST podem não ter seus objetivos alcançados.¹⁶

Partindo do pressuposto que o comportamento seguro é parte integrante da segurança, o tema segurança deve estar contemplado na missão e no objetivo principal das organizações, elevando o índice da cultura de segurança.

O conceito cultura de segurança deve ser incorporado na estratégia de gestão de SST, pois esta deve estar relacionada à cultura organizacional. Para ser eficaz na promoção da cultura de segurança o sistema de gestão de SST, deve incorporar um programa de melhoria da cultura de segurança, aumentando a eficácia do sistema, contribuindo para a redução de acidentes. ⁷

Promover a melhoria da consciência de segurança nos locais de trabalho reflete nas condições de saúde, devendo ser intensificada para que o objetivo fundamental da melhoria contínua da segurança seja alcançado, se esta for devidamente alimentada pelas ações corretivas e análise crítica de SGSST. ⁷

A análise crítica de SGSST deve ser realizada pela alta direção, a fim de assegurar sua contínua conveniência, adequação e eficácia, esta deve ser documentada, garantindo que as informações necessárias possam ser posteriormente coletadas, permitindo a avaliação do sistema, levando em consideração os dados de desempenho coletados pela auditoria. ¹⁷

As iniciativas para a gestão de SST culminaram na criação de vários modelos de SGSST, os quais se encontram disponíveis desde 1990, são consolidados em guias, normas ou recomendações, constituídos por elementos de gestão, tais como política, planejamento, implementação e controle. ⁷

Com a constante urgência das organizações em estar adequando o ambiente de trabalho com o propósito de reduzir acidentes e doenças ocupacionais, tornou-se necessária a implantação do Serviço Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), garantindo a segurança e a saúde do trabalhador. Para atingir o objetivo de excelência em proteção e promoção à saúde do trabalhador, as empresas devem gerir a SST.

A real prevenção de acidentes depende de uma gestão eficaz, e para orientar as empresas nessa tarefa tão difícil, foram desenvolvidos em diferentes países vários modelos de Sistema de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho, operacionalizados em normas, guias ou recomendações, passíveis ou não de certificação.

Em 1996, foi publicado o *British Standards 8800* (BS 8800) - Guia para sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional, criado pela *British Standards Institution* (BSI), que tem como objetivo melhorar o desempenho em Segurança e Saúde no Trabalho (SST)

das organizações, oferecendo subsídios para implantação de um sistema de gerenciamento eficaz, das questões relacionadas com a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. ¹⁸

Após estudos realizados por um grupo de organismos certificadores e de entidades nacionais de normalização, da Irlanda, África do sul, Espanha, Malásia e Austrália para desenvolver uma norma reconhecida sobre SGSST, criou-se a especificação *Occupational Health and Safety Assessment Series 18000* (OHSAS 18000), que entrou em vigor em 1999, visando auxiliar às empresas no controle de acidentes no ambiente laboral. ¹⁹

Em 2007 foi publicada segunda edição da OHSAS 18001, que agora se autodenomina uma norma, o que se reflete no aumento da adoção da mesma como base de normas nacionais para SGSST. Dentre as principais mudanças em relação à edição anterior, a edição atual deu maior ênfase à importância da saúde e mudou definições e requisitos de sistema, igualando-se com a ISO 9001 e ISO 14001, permitindo a unificação das normas, formando uma poderosa ferramenta de gestão para as empresas. ¹⁷

A ILO/OSH 2001 - Diretrizes sobre sistema de gestão de SST, foi elaborada utilizando uma abordagem ampla em questões de SST. As diretrizes constituem um instrumento único e poderoso para o desenvolvimento de uma cultura de segurança sustentável nas organizações, por ser prático, ajudando as organizações e as instituições competentes, a alcançar a melhoria contínua do desempenho de SST, portanto deve contribuir na proteção dos trabalhadores em relação aos fatores de risco e eliminar incidentes, doenças, acidentes, agravos à saúde e mortes relacionadas ao trabalho. ²⁰

A ABNT/CEE-109 (Comissão de Estudo Especial de Segurança e Saúde Ocupacional da Associação Brasileira de Normas Técnicas) aprovou a norma ABNT NBR 18801:2010 de Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional - Requisitos, que entrará em vigor em dezembro de 2011, tendo como referências a normativa internacional OHSAS 18001 e as Diretrizes sobre Sistemas de Gestão de SST da OIT. Nela serão especificadas as condições de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST), levando em conta peculiaridades da realidade brasileira e das micro e pequenas empresas, visando englobar o gerenciamento dos processos em questão de SST, estimulando a melhoria contínua das condições de trabalho, contribuindo para a redução de custos, riscos, acidentes e doenças ocupacionais. ²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional, ao ser implantado e implementado nas organizações, garante que a atividade laborativa, a tecnologia e o processo de produção não causem danos à saúde do trabalhador.

Por ser uma ferramenta que conduz e assessora a equipe do SESMT, garante uma melhoria na qualidade de vida e saúde de quem trabalha, pois dá subsídios para uma gestão de risco de qualidade, na qual os riscos são identificados, as condições de trabalho inapropriadas são corrigidas e a profilaxia de novos problemas é realizada, assegurando o cumprimento das normas legais.

Portanto, quando todos os membros de uma organização, desde a alta gestão a classes mais baixa, assume uma postura proativa, suas ações resultarão em efeitos positivos como, por exemplo, a redução da gravidade das doenças; a redução da incidência de doenças preveníveis e a redução da incapacidade laboral, melhorando as condições de trabalho, reduzindo custos com assistência médica, aumentando a produtividade e a qualidade de vida.

Deve-se criar um sistema de informações de segurança, alimentado com informações dos números de pessoas treinadas, da extensão da conformidade com os controles de riscos, das frequências de auditorias, dos relatórios de monitoramento da saúde, dentre outras relativas à SST, para obter indicadores proativos. ²²

Porém para o sucesso da implementação dessas ações é necessário inicialmente ocorrer mudanças culturais, com a participação dos indivíduos no processo de gestão, aproximando as atividades diárias às políticas de SST prescritas, construindo uma cultura de segurança. ²³

“Acredita-se que um sistema de reconhecimento para as empresas que implementem SGSST é necessário e fundamental, como forma de mostrar exatamente o comprometimento destas empresas quanto a segurança e a saúde no trabalho” Dias ⁵

Podemos concluir que devemos realçar a importância dos sistemas de gestão em segurança e saúde no trabalho, incentivando as empresas a implementarem esses sistemas nos ambientes laborais, para que os números de acidentes e doenças ocupacionais sejam minimizados, proporcionando a melhoria das condições de trabalho.

Referências

1. Benite AG. Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho para empresas construtoras. [Dissertação]. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo; 2004.
2. Chiab EBD. Proposta para implementação de sistema de gestão integrada de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho em empresas de pequeno e médio porte: um estudo de caso da indústria metal-mecânica [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade de Federal do Rio de Janeiro; 2005.
3. Brasil. Ministério da Previdência Social. Conselho Nacional da Previdência Social. Resolução MPS - CNPS nº 1.316, de 31 de maio de 2010. Brasília 2010.
4. Organização Internacional do Trabalho. Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: um instrumento para melhoria contínua. Turim: Organização Internacional do Trabalho; 2011.
5. Dias LA. Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho com base nas Diretrizes da OIT (ILO-OSH 2001). In: Anais VIII Semana da Pesquisa; 25-27 nov 2008; São Paulo, BR. São Paulo: Fundacentro; 2008.
6. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina no Trabalho [homepage na Internet]. Declaração de intenções celebrada entre o ministério do trabalho e emprego - mte e a organização internacional do trabalho - oit, visando desenvolver, no brasil, ações com vistas à adoção de sistemas de gestão em segurança e saúde dos trabalhadores [acesso em 26 mai 2011]. Disponível em: http://sstmpe.fundacentro.gov.br/Anexo/Procotoco_de_Intencoes_MTE.pdf
7. Richers RS. Cultura de segurança: estudo exploratório em organização com sistema OHSAS de gestão da saúde e segurança do trabalho [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2009.
8. Araujo RP, Santos N, Mafra WJ. Gestão da segurança e saúde do trabalho. In: Anais III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia; 16-18 out 2006; Resende, BR. [acesso em 15 mai 2011]. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos07/579_Gestao%20de%20seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho.pdf

9. Oliveira MP, Qualharini E. Gestão de riscos na operação de plataformas de petróleo. In: Anais do V Congresso Nacional de Excelência em Gestão; 02-04 jul 2009; Niteroi, BR. [acesso em 26 mai 2011]. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg5/anais/T8_0152_0630.pdf
10. Almeida ML, Silva JJR, Ramos REB, Vasconcelos FDL, Menezes JRR. Contextualização da gestão da segurança e saúde ocupacional na indústria da construção civil no Brasil. In: Anais X III Simpósio de Engenharia de Produção; 06 - 08 nov 2006; Bauru, BR. [acesso em 15 mai 2011]. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/281.pdf
11. Moutinho WCD. Uso de indicadores de Saúde Ocupacional na Avaliação da Efetividade de um Sistema de Gestão Integrado [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009.
12. Tomaz AF, Oliveira SCF. Gestão de segurança e saúde no trabalho: um estudo de caso em uma empresa de transporte de passageiro urbano. In: Anais do XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção; 2001; Salvador, BR. [acesso em 26 mai 2011]. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR45_0584.pdf
13. Gomes CA, Rebelo LMB, Andrade JBL. Mudanças organizacionais no processo de implantação da ohsas 18.001 no sistema de gestão integrado e sua interface com a sustentabilidade: um estudo de caso. In: Anais do IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão; 31 jul, 01- 02 ago 2008; Niteroi, BR. [acesso em 26 mai 2011]. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg4/anais/T7_0052_0118.pdf
14. Barreiros D, Richers RS. Fatores organizacionais críticos para implementar um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho. In: 1º Seminário do mestrado em meio ambiente, segurança e saúde no trabalho; 10-11 ago 2004; São Paulo, BR. São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; 2004 [acesso em 26 mai 2011]. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/I_seminario_sig/11.pdf
15. Borelli RNN. Contribuição da auditoria corporativa na análise crítica do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho [Dissertação]. São Paulo: Centro Universitário SENAC; 2006.
16. Junior ER, Costa MCM, Godini MDQ. A contribuição da cultura e da aprendizagem organizacional para a gestão da saúde e da segurança. In: II Workshop de Gestão Integrada; 19-20 mai 2006; São Paulo, BR. [acesso em 15 mai 2011]. Disponível em:

- http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/II_workshop/A_contribuicao_da_cultura_e_da_aprendizagem_organizacional_para_a_gestao_da_saude_e_da_seguranca.pdf
17. *British Standart Institution*. Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: requisitos *BSI OHSAS 18001*. Londres: *British Standart Institution*; 2007.
 18. *British Standart Institution* [homepage na Internet]. *BSI Revises UK OH&S Standard to Help SMEs* [acesso em 15 jun 2011]. Disponível em: <http://www.bsigroup.com/en/About-BSI/News-Room/BSI-News-Content/Disciplines/Occupational-Health-and-Safety/OHS-Standard-to-Help-SMEs/>
 19. *British Standart Institution*. Sistemas de gestão de Segurança e saúde ocupacional: Especificação. Londres: *British Standart Institution*; 1999. [acesso em 15 jun 2011]. Disponível em: <http://www.smsengenharia.com.br/Artigos/OHSAS%2018001%20EM%20PORTUGES.pdf>
 20. Organização Internacional do Trabalho. Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho; 2005 [acesso em 15 jun 2011]. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/safework/pub/diretrizes_sobre_gestao_364.pdf
 21. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: requisitos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas; 2010.
 22. Gonzalez EF, Kurtz CE, Webster M. Sistema de gestão integrado da qualidade, saúde e segurança do trabalho baseado na norma SiAC e no Guia Britânico BS 8800. In: 10º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho; 20-22 set 2007; Florianópolis, BR. [acesso em 12 mai 2011]. Disponível em: <http://www.edinaldogonzalez.com.br/art%20%20sistema%20de%20gestao%20da%20sst.pdf>
 23. Barbosa TS. Gerenciamento de riscos de acidentes do trabalho: estudo de caso em uma obra de construção de dutos terrestres [Dissertação]. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Saúde do Trabalho e Ecologia Humana; 2000.